

PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DAS AGROINDÚSTRIAS DE SUCO DE LARANJA, CAFÉ, CANA-DE-AÇÚCAR/ETANOL DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

Aluno: Juan Diego Calça Batista – Email: juan.batista@fatec.sp.gov.br

Orientador(a): Dra. Miriam Pinheiro Bueno – Email: miriambueno@fatecriopreto.edu.br

RESUMO: A agroindústria brasileira é um dos principais setores da economia nacional e mundial, na qual, corresponde a diversas áreas ligadas e derivadas da agricultura e pecuárias formando uma cadeia produtiva. A exportação dos produtos produzidos no Brasil, vem ajudando a equilibrar a balança comercial brasileira mesmo com um cenário pandêmico, como mostram os dados e estatísticas das exportações, como por exemplo, suco de laranja, açúcar/etanol e café. Este trabalho teve como objetivo analisar o panorama das agroindústrias brasileiras em meio a pandemia causada pelo Covid-19 e suas expectativas, especificamente, das agroindústrias de processamento e industrialização de suco de laranja, café e cana-de-açúcar/etanol. Os resultados revelaram que as operações de exportação do suco de laranja, açúcar, etanol e café, mostram que a agroindústria ainda é um dos motores da economia brasileira, pois, mesmo em cenário pandêmico, nos proporcionaram números positivos na economia. As conclusões apontam que o Brasil, tem alto poder de terras para produção de produtos e fortes mercados das agroindústrias, mas o momento pandêmico causou impactos que terá suas dificuldades voltar a produzir como era antes de todo o momento pandêmico.

Palavras-chave: Agronegócio, economia, agroindústria, exportação, pandemia

ABSTRACT: *The Brazilian agribusiness is one of the main sectors of the national and world economy, in which it corresponds to several areas related to and derived from agriculture and livestock, forming a production chain. The export of products produced in Brazil has been helping to balance the Brazilian trade balance despite a pandemic scenario, as shown by export data and statistics, such as orange juice, sugar/ethanol and coffee. This work aimed to analyze the panorama of Brazilian agroindustry's in the midst of the pandemic caused by Covid-19 and their expectations, specifically, of the agroindustry's of processing and industrialization of orange juice, coffee and sugarcane/ethanol.*

The results revealed that the export operations of orange juice, sugar, ethanol and coffee, show that the agribusiness is still one of the engines of the Brazilian economy, because, even in a pandemic scenario, they provided us with positive numbers in the economy. The conclusions point out that Brazil has high land power to produce products and strong markets for agribusiness, but the pandemic moment caused impacts that will have its difficulties to produce again as it was before the whole pandemic moment.

Key words: *Agribusiness, economy, agribusiness, export, pandemic*

1. INTRODUÇÃO

Mediante a pandemia do Coronavírus (Covid-19), causou não apenas colapso de grande preocupação nas agroindústrias, mas causou também à economia nacional e global (PREISS, et al., 2020). Com tudo, segundo Mazzucato (2020), estamos diante de não apenas uma crise na saúde que foi induzida por uma pandemia, mas também que desencadeou em poucos meses uma crise econômica nas quais as consequências ainda desconhecidas para a estabilidade financeira dos países, num contexto de crise climática.

No mundo todo, diversas agroindústrias se prepararam para a pandemia, desenhando estratégias baseadas na tecnologia e inovação. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) monitora o desenvolvimento do vírus da COVID-19 e realiza diversos preparativos para agir em caso de surto ou transmissão generalizada. Em 2019, houve um aumento de 3% na taxa de desemprego atingindo 14,1% de desempregados no Brasil (IBGE, 2019) e em 2020 os resultados continuam alarmante dado um estado pandêmico onde têm várias cidades e estados do país foram fechados por dias e meses por conta do *lockdown.*, aonde houve um aumento de aproximadamente 0,15% na taxa de desemprego atingindo 14,3%, de desempregados no Brasil (IBGE, 2020). Com o mesmo cenário diante do ano de 2021 de janeiro a novembro, houve um aumento de aproximadamente 0,7% na taxa de desemprego atingindo 14,4%, de desempregados no Brasil (IBGE, 2021).

O mercado de produtos baseado no agronegócio, como o setor primário e secundário, tem dito uma resposta positiva em meio ao estado pandêmico em que o Brasil e o mundo têm vivenciado desde o início da pandemia. O agronegócio, teve um papel fundamental no ano de 2019, 2020 e 2021, pois cresceu e fez com que o país, conseguisse manter a economia menos desfavorável, sob o ponto de vista da balança comercial, sendo único setor da economia que teve resultados positivos, também, no Produto Interno Bruto (PIB) de acordo com cálculos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, realizados em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Porém, na agroindústria ocorreu uma diminuição, significativa diante do setor primário.

O que direciona o trabalho em indagar como estão as agroindústrias brasileiras, especificamente, de suco de laranja, café, açúcar/etanol, em meio a pandemia causada pelo Covid-19 e suas expectativas?

Segundo a revista Estadão (2021), a indústria brasileira durante o segundo semestre de 2021, caiu de nono lugar para décimo quarto, no setor das indústrias mais lucrativas do mundo. No Brasil o comércio e a indústria têm um grande impacto no PIB, mais de 60%. As vendas das agros e indústrias nesse período foram pautadas no aumento da comercialização dos produtos, porém, os lucros diminuíram e os preços dos produtos subiram (IBGE, 2021).

No curto prazo, as consequências da pandemia no setor da agroindústria brasileira foram aumento dos preços dos produtos de origem animal e alimentos derivados; redução na produção em todos os setores da agroindústria do país, inclusive na produção de produtores não afetados diretamente pela pandemia. No longo prazo, as consequências podem incluir a redução na demanda por produtos de origem animal e alimentos derivados; redução no número de consumidores; queda nas exportações e consequente redução dos preços das *commodities* agrícolas (IBGE,2021).

As principais ações de mitigação, no curto e médio prazo, devem se manter o controle da transmissão da doença; continuar com os planos de contingência; minimizar os impactos no setor da agroindústria por meio da divulgação dos riscos associados às práticas críticas.

Nos planos de contingência, foram feitas considerações a respeito do aumento do preço dos insumos e dos demais custos operacionais; capacitação de profissionais especializados. Apesar da queda na produção, o agronegócio brasileiro continua expandindo a comercialização internacional das *commodities* (IBGE,2021).

Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar o panorama das agroindústrias brasileiras em meio a pandemia causada pelo Covid-19 e suas expectativas, especificamente, das agroindústrias de processamento e industrialização de suco de laranja, café e cana-de-açúcar/etanol.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Exportação

Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2021) exportação refere-se à atividade de venda, envio ou doação de produtos, bens e serviços de um país para outro. Essencialmente, significa a partida de um item ou serviço nacional para outro país. Muitas empresas decidem exportar para se desenvolverem economicamente, desenvolvendo suas atividades e comercializando fora do mercado interno, podendo ou não envolver a entrada de divisas.

Exportação é uma remessa que envolve a saída de mercadorias de um território aduaneiro específico e, em contrapartida, gera um influxo de moeda estrangeira (PERES, 2018)

“Exportação é a remessa de bens de um país para outro. Em um sentido amplo, poderá compreender, além dos bens propriamente ditos, também os serviços ligados à essa exportação”. (RATTI, 2017, p.349)

De acordo com Pereira (2018) exportar é uma atividade extremamente importante para o desenvolvimento econômico do país, isso é tratado como uma relação comercial direta entre países e blocos, ou seja, é a venda de produtos do mercado interno para o mercado internacional, é a atividade que traz muitas vantagens para o país exportador, tanto economicamente quanto por meio da troca de informações.

O conceito de exportação, segundo Werneck (2015 p.26) pode ser dividido em quatro seguintes aspectos: cambial, fiscal, logístico e negocial.

- Cambial: o aspecto cambial tem como sua base as moedas que veem a serem utilizadas, os desenvolvimentos das operações de câmbio envolvidas e a comercialização da transferência do dinheiro que vem do comprador para o vendedor.
- Fiscal: o aspecto fiscal tem como sua base os documentos que são necessários para o despacho de importação e exportação do produto, o pagamento de taxas e impostos aplicáveis, e as permissões aduaneiras de importação e exportação.
- Logístico: o aspecto logístico tem como sua base a transferência do vendedor para o comprador de maneira mais eficaz possível, com os menores custos, e juntamente fazendo com que a mercadoria chegue da melhor condição ao comprador. Envolvendo embalagem, transporte interno, embarque, transporte internacional e o desembarque até o seu destino final

- Negocial: o aspecto negocial tem como sua base a negociação do de condições pagamentos, preços e a elaboração da fatura comercial (comercial invoice). O Incoterms é utilizado para a definição de preço e condições de pagamentos, termos padronizados internacionalmente.

2.2 Exportação indireta

Segundo Castro (2011) a caracterização da exportação indireta, no Brasil é uma empresa mercantil, cujo a finalidade é de adquirir mercadorias de produtores do mercado interno e industrial, que tenha uma finalidade específica de exportação, para que assim, se torne um exportador efetivo.

A exportação indireta refere-se quando ocorre uma venda do produtor uma determinada mercadoria no mercado interno para uma empresa exportadora ou para uma trading company, com isso a empresa compradora das mercadorias exporta a mercadoria, sem alterar a natureza do produto, arcando com toda a responsabilidade a partir da transferência (KEEDI, 2019).

Segundo o *site* da COMEXSTAT (2020), o Brasil, exportou em 2020 US\$209.878,4 milhões, com os principais países importadores das nossas mercadorias: China, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos (Holanda). Com as principais mercadorias exportadas foram minério de ferro, óleos brutos de petróleo ou minerais e milho não moído.

A exportação indireta traz como um dos seus benefícios custo menor, se compararmos a exportação direta, trazendo a rápida compreensão de como ocorre o funcionamento do comércio externo. Já em contrapartida ocorre um menor nível de controle das operações parte da organização produtora (FAGUNDES, 2012).

2.3 Exportação direta

Segundo Castro (2019), a exportação direta, é quando o produtor ou indústria exporta diretamente para o importador no exterior, sem que ocorra intermédio de nenhuma empresa mercantil.

Esse tipo de exportação, além de ser bem mais burocrático do que a exportação indireta, contém maior porcentagem de lucratividade no fim. Fazendo com que o exportador venha a ter maior conhecimento de todo o processo sobre o comércio exterior, pois, vai arcar com todo o processo de exportação, correndo riscos, e tendo maiores investimentos, entretanto, o seu lucro venha a ser bem mais viável que a exportação indireta (GARCIA, 2016).

Além disso Garcia (2016), relata que a exportação direta, é a que venha ser a operação de venda produto feita pelo fabricante ou produtor indo diretamente ao comprador estrangeiro, que não venha residir no território nacional, mas, que venha residir no exterior, e que com isso, o produtor ou fabricante não precise de nenhuma agência ou empresa mercantil nacional, para intermediar a mercadoria/produto.

Suas vantagens é a comunicação direta entre fabricante ou produtor, com seu comprador estrangeiro, com isso, temos facilidades na negociação e menores riscos nos processos de vendas. E o seu lado negativo, e a carência numa forma geral nos investimentos diretos em *marketing* e processos logísticos (FAGUNDES, 2021).

3.1 Agroindústria de suco de laranja durante a pandemia no Brasil

Na safra de laranja acumulada em 31 de dezembro de 2020, o estoque foi de 678.967 toneladas, uma redução de 20,5% em relação ao mesmo período da safra anterior de 2019 (NETTO, 2020).

Dados do instituto de pesquisas Fundecitrus (2020), a colheita da laranja no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro em 2020/21 é estimado em 269 milhões de caixas, 40,8 quilos por caixa, esta é a maior queda anual desde 1988. Isso se deve à colheita bienal e às más condições climáticas. O volume de processamento foi reduzido em 33,6% em relação ao volume da colheita de 2019/20 (CITRUSBR, 2020).

Dados da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), suco concentrado e suco congelado atingiu 817.744 toneladas em 2020. Uma redução de 32% em relação à temporada anterior do ano de 2019 por causa da seca (CITRUSBR, 2020). Esse dado representa o segundo menor nível da história da série, que teve início no pico do ciclo 2003/04 de baixa produção de frutas dado os problemas climáticos.

Netto (2020) dado o comportamento da demanda externa, a oferta do ano de 2020 foi restrita isso porque a exportação dos sucos de frutas, resultou em uma queda no volume, que começou na primeira metade da safra 2019/2020 (CITRUSBR, 2020).

A associação CitrusBR (2019), o volume de vendas de suco de laranja ao exterior no período julho-dezembro de 2020 atingiu 497.490 toneladas, uma queda de 23,5% em relação ao mesmo período da safra anterior do ano de 2019. A expectativa para junho de 2021, é uma safra de 272.979 toneladas, 42% menor em relação ao ano anterior que foi de 253.181 toneladas em 2019.

Com o recuo dos envios na temporada passada, as exportações do suco de laranja concentrado iniciaram a safra 2021/22 no período de (julho/21 a julho/22) que foi em ritmo de recuperação. Em julho de 2021, 87,5 mil toneladas de suco de laranja concentrado foram embarcadas, com isso teve um volume de 54% superior ao mesmo período do ano passado (SECEX, 2021).

As exportações em julho/21 geraram uma receita superior nos quais todos os destinos também tiveram um avanço, totalizando 66% a frente de julho/20, totalizando US\$ 133,2 milhões no período (CITRUSBR, 2021).

Com uma produção superior aos anos anteriores, ocorreu o maior estoque de suco de laranja na passagem do fim da temporada 2020/2021, com isso teve a contribuição nos embarques em julho/21 comparado com julho/20. Porém, teve uma limitação da produção brasileira, com tudo, as expectativas não são as melhores para os embarques em 2021/20 (SECEX, 2021).

3.2 Agroindústria de torrefação e moagem de café durante a pandemia no Brasil

De acordo com a revista GLOBORURAL (2020), no fechamento do ano de 2020, o Brasil bateu recorde de exportação de café (café verde, café solúvel, café em pó torrado e pó de café em pó). No mesmo ano foram embarcadas mais de 44,5 milhões de sacas (60 kg / ton). De acordo com o relatório do Comitê Brasileiro de Exportadores de Café, trata-se de um aumento de 9,4% em relação a 2019 (CECAFÉ, 2020).

A receita das exportações de moeda estrangeira foi de US \$ 5,6 bilhões, um aumento de 10,3% em relação ao ano anterior. Em moedas locais, foi de 29 bilhões de reais, um aumento de 44,1%. Para 5,6% das exportações agroindustriais do país e 2,7% dos embarques totais, o preço médio por saca por ano é de US \$ 126,52 (CECAFÉ, 2020).

Do total de sacas embarcadas em 2020, 40,4 milhões de sacas são de café verde moídos, um aumento de 10,2% em relação a 2019. Entre o café Arábica moídos, o volume total exportado foi de 35,5 milhões de sacas, um aumento de 8,4% em relação a 2019, estabelecendo um recorde para a variedade robusta e conillon exportou 4,9 milhões de sacas, um aumento de 24,3%, um recorde em 2020 de acordo com a revista (CAFEICULTURA, 2020).

Em 2020, as vendas externas de café industrial foram de 4,1 milhões de embalagens, um aumento de 2,3%. O destaque fica por conta do café solúvel, expedição recorde de 4,1 milhões de sacas, aumento de 2,4%. As exportações de café torrado e moído caíram 10,2% em relação a 2019, totalizando 29.370 sacas (CECAFÉ, 2021).

Em 2021 as exportações brasileiras de café atingiram aproximadamente 3,5 milhões de sacas de (60 kg / ton) em outubro, contendo uma queda de 23,8% em relação ao mesmo mês do ano de 2020 nas quais atingiram 4,5 milhões de sacas registradas. Já em relação a receita cambial, os embarques avançaram 11,3% na mesma comparação, teve uma diferença de US\$ 60 milhões a mais. Esses dados constam no relatório mensal do (CECAFE, 2021).

Segundo a revista GLOBORURAL (2021), a exportação total do período de 2020/21 (janeiro/21 à outubro/21) foi de 33 milhões de sacas tendo uma diminuição de (-6,3%), porem a receita foi de US\$4,815 bilhões tendo assim um crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano safra anterior.

3.3 Agroindústria de açúcar durante a pandemia

A produção de cana neste ciclo de 2020/21 foi de 654,8 milhões de toneladas, um aumento de 1,8% em relação a 2019/20 devido às severas condições climáticas (CONAB, 2021).

O Sudeste manteve-se em alta, alcançando safra de 428,6 milhões de toneladas, aumento de 3,3% em relação a 2019/2020, sendo São Paulo e Minas Gerais os principais atrativos da região. A área colhida nas regiões centro oeste também aumentou ligeiramente em 0,2% para 1,8 milhões de hectares, o rendimento médio caiu 0,6% e o rendimento caiu 0,5% em relação ao ciclo anterior para 139,8 milhões de toneladas. Foram colhidas 48,4 milhões de toneladas, queda de 1,4%, a parte sul continuou em declínio, a área de plantio caiu 2,3% e foram colhidas 34,2 milhões de toneladas. Nesta safra, a proporção da produção do norte é menor que a de todo o país, a área de plantio é ligeiramente aumentada em relação a 2019/2020, e a produção total de produtos da cana é de 3,5 milhões de toneladas (CONAB, 2021).

Responsável por 29,7 bilhões de litros proveniente de cana-de-açúcar, e um aumento monociclo de 80,35% para o milho, de 1,68 bilhão de litros na safra 2019/2020 para 3,02 bilhões de litros na safra 2020/21. No mesmo período, a produção de açúcar atingiu 41,25 milhões de toneladas, um aumento de 38,46% em relação à safra 2019/20.

No início da safra 2020/21, o valor do açúcar no mercado internacional sofreu uma forte desvalorização, mas se recuperou rapidamente após o aumento de preço da safra atual. O preço médio na Bolsa de Futuros de Nova York em abril do ano de 2021 foi de 16,26 centavos de dólar por libra-peso, 61,8 milhões de centavos a mais que no mesmo mês de 2020. Essa mudança resultou em exportações recordes e aumento nas vendas esperadas para a temporada 2021/22, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA, 2021).

Impulsionadas por cenários de preços globais atrativos e taxas de câmbio favoráveis, as exportações permaneceram fortes desde abril de 2021. Em abril de 2021, o Brasil exportou cerca de 1,9 milhão de toneladas de açúcar, um aumento de 25,7% em relação a março de 2021 (CONAB, 2021).

3.4 Agroindústria de etanol durante a pandemia

O milho desempenha um papel importante na produção de combustíveis e garante a sustentabilidade dos agricultores, principalmente dos estados centrais. Apesar disso, o etanol total de cana-de-açúcar e milho foi de 32,8 bilhões de litros, queda de 8,15% em relação à safra 2019/2020. (UNICA, 2021)

Em relação ao etanol, o volume exportado na safra 2020/21 (que terminou em março de 2021) aumentou cerca de 55,1% em relação ao ciclo anterior, apesar da queda da produção nacional de etanol nesse período. Isso se deve à queda das taxas de câmbio e da demanda interna. Neste ciclo 2021/22, a expectativa é de que a taxa de câmbio continue forte, mas o crescimento da demanda doméstica deve limitar a oferta de etanol para a colheita, período que também se iniciou com boas perspectivas de recuperação da demanda por etanol no Brasil, por causa da estagnação da epidemia (UNICA, 2021).

No segundo semestre de 2021, com o fortalecimento do controle da epidemia, a demanda por petróleo também aumentará, o que contribuirá para elevar os preços da gasolina no mercado e tornar o etanol mais competitivo (UNICA, 2021).

Com a safra de 2020/21 fragilizada pela covid-19, ocasionou alterações nos valores do etanol, e ainda com a menor produção, na temporada atual 2021/22, a quebra na produção e o clima desfavorável, impulsionaram os preços dos biocombustíveis no segmento produtor no Brasil (CEPEA, 2021).

De acordo com o CEPEA (2021), custo médio dos etanóis hidratado e anidro subiram 38,6% em relação ao período safra de 2020/21, em relação a valorização subiu 41,7% no mesmo comparativo.

Segundo os levantamentos do CEPEA (2021), mostra que os preços dos etanóis anidro e hidratado, no estado de São Paulo, tiveram um aumento nos cinco meses iniciais desta safra de abril à agosto de 2021, com fortes altas, em termos reais, em relação o mesmo período da temporada 2021/22.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi embasado em pesquisas de caráter qualitativa, exploratório e descritivo, a fim de trazer dados e assuntos de importância para o país, que está entre os maiores exportadores de suco de laranja, café, açúcar e etanol, com isso trazendo resultados de alguns produtos da agroindústria que movimenta parte significativa da economia nacional.

Com base em grandes autores como Castro (2019), Netto (2020), Fagundes (2021), Werneck (2015), Keedi (2019) e Garcia (2016) que são pesquisadores que escreveram muito sobre o conceito de exportação, e empresas tais como: Única, Conab, CecaFé e CitrusBr, que fornecem dados para o estudo, dados esses secundários que foram de extrema importância para formação deste artigo. Também com a pesquisa bibliográfica de *sites* e artigos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Comexstat, explorando de forma descritiva e analítica dados e gráficos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em suma, foi e é muito importante as exportações das agroindústrias brasileiras durante o período pandêmico para o Brasil, essas agroindústrias tiveram seus altos e baixos na pandemia, entretanto, o saldo foi positivo dado a safra recorde em 2020 e/ou 2021.

Mesmo com altos e baixos, se percebe que grande parte da movimentação econômica durante o período pandêmico, vem das agroindústrias e das exportações desse setor, isso são dados positivos para o agronegócio brasileiro, pois, se vê esperança até em cenários tristes como um momento pandêmico junto com um abalo na economia mundial.

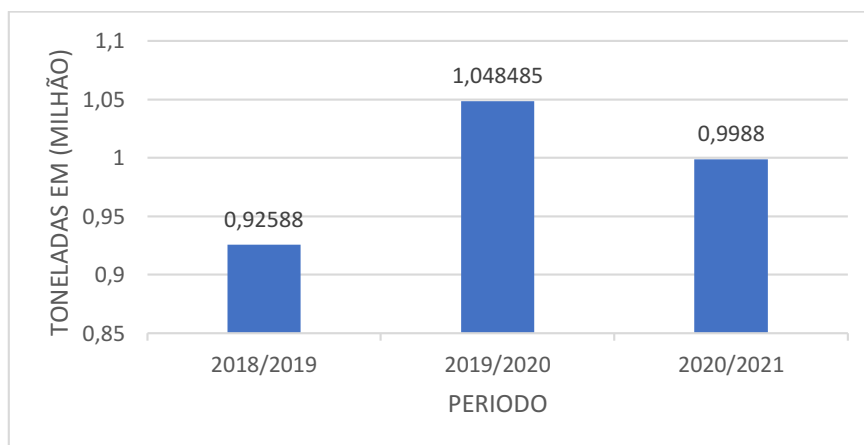
5.1 Dados Estatísticos – Suco de Laranja

O Brasil é o maior produtor de laranja doce, e corresponde diante o mercado de suco de laranja a três quartos das exportações mundiais, seguido pela China e Estados Unidos (Foreign Agricultural Service / USDA, 2019).

A agroindústria, exportadora do suco de laranja na safra de 2019/2020, mostrou que mesmo com os fechamentos e *lockdown* no país, o setor manteve seu lugar no mercado mundial.

O Brasil é responsável por 50% da produção mundial de suco de laranja, e a partir dessa produção ele manda 98% de tudo para que seja comercializado mundialmente, e apresenta 85% na participação no mercado mundial. Com isso, é responsável por três quartos na exportação mundial de suco de laranja, conforme demonstra o Gráfico 1. As cidades de São Paulo e Flórida detêm 81% da produção mundial de suco. O estado de São Paulo é responsável por 53% do total da produção mundial. Baseado nos dados que virá no gráfico 1, quando iniciou a pandemia durante a safra de 2019/2020 o mercado estava em queda, entretanto teve um aumento de 11,3% em relação a safra do ano anterior, Na safra de 2020/2021 as exportações deram uma diminuída de 9,6% em relação à safra anterior até o mês de novembro de 2021, porém não afetou seu posicionamento no mercado internacional. (CITRUSBR, 2021).

Gráfico 1 – Exportações – Tonelada de suco de laranja da safra de 2018/19 a 2020/21



Fonte: CITRUSBR (2021)

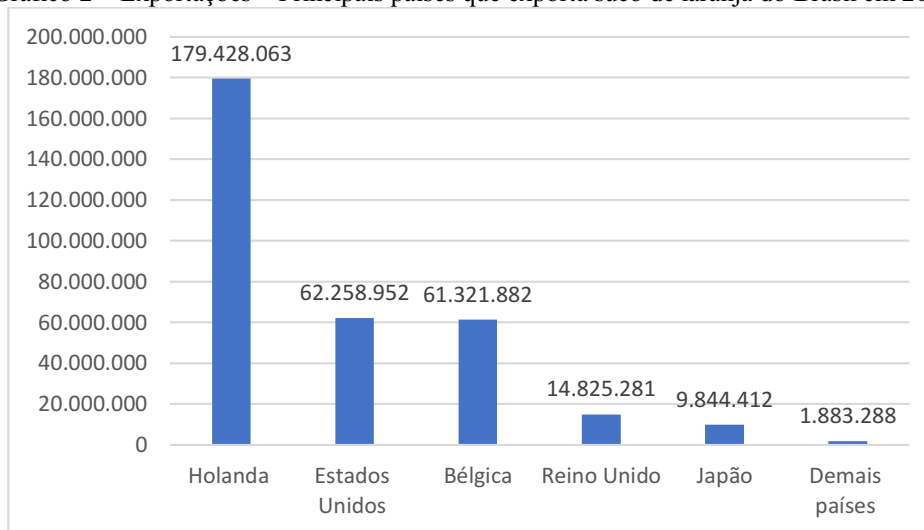
Segundo o Gráfico 1, o Brasil conseguiu movimentar mais de 1 bilhão de dólares por ano, com o suco de laranja brasileiro chegando até os países como: Estados Unidos,

China, Japão, União Europeia, Suíça, Coreia do Sul entre outros. Foi a partir da década de 80 que a agroindústria de suco de laranja no Brasil, se tornou forte, iniciando a exportação de suco de laranja (CITRUSBR, 2019).

De acordo com COMEXSTAT (2020), os principais países consumidores do suco de laranja do Brasil, os países europeus, principalmente a Bélgica que importou 18,6% de toda a exportação brasileira, e a Holanda que importou 54,4% de toda exportação de suco de laranja brasileiro.

O segundo maior consumidor do suco de laranja brasileiro é os Estados Unidos 18,9%, Reino Unido vem em quarto lugar representando com 4,5%, Japão em quinto lugar com 3%, e outros países representando 0,6%, isso veremos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Exportações – Principais países que exporta suco de laranja do Brasil em 2020

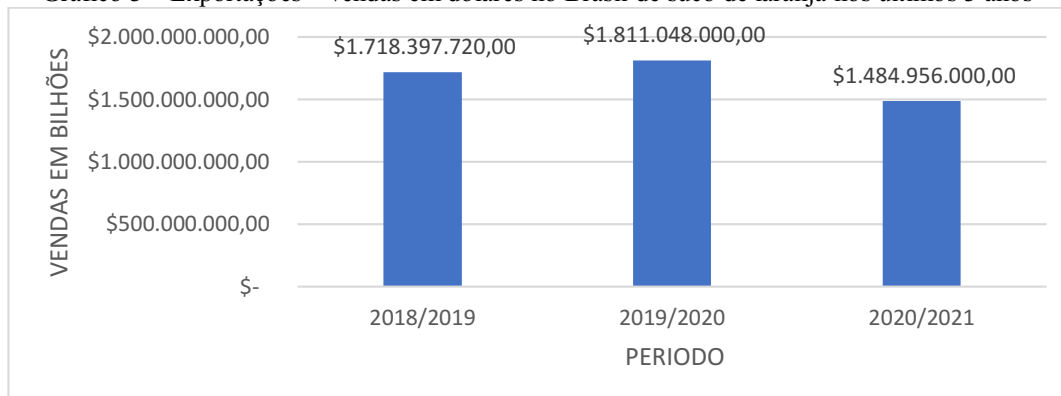


Fonte: COMEXSTAT (2020)

Segundo o Gráfico 3, o Brasil conseguiu movimentar mais de 1 bilhão de dólares por ano, com o suco de laranja brasileiro chegando até os países como: Estados Unidos, China, Japão, União Europeia, Suíça, Coreia do Sul entre outros. Foi a partir da década de 80 que a agroindústria de suco de laranja no Brasil, se tornou forte, iniciando a exportação de suco de laranja (CITRUSBR, 2019).

Mediante os dados, do gráfico 3, no ano safra de 2018/19 comparado ao ano safra de 2019/20 teve um aumento em valores (\$ - dólares) de 5,4%, já em relação ao ano safra 2019/20 para 2020/21 teve uma queda de (-18%) ate o momento atual de 2021.

Gráfico 3 – Exportações – vendas em dólares no Brasil de suco de laranja nos últimos 3 anos



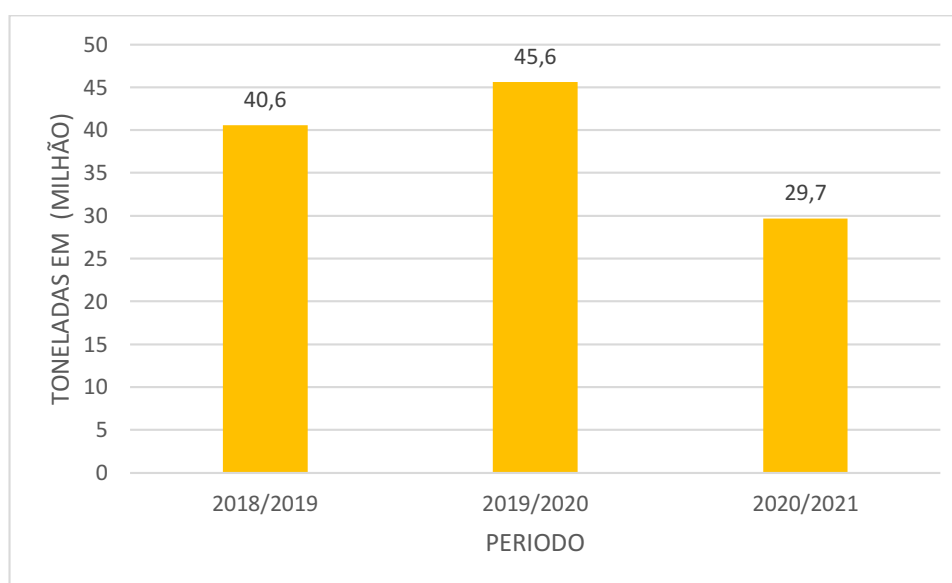
Fonte: CITRUSBR (2021)

5.2 Dados Estatísticos – Café

Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de café do mundo, no recém-encerrada temporada foram realizados embarques de 36,917 milhões de sacas de 60kg. Com a variedade arábica correspondendo 81% de toda a exportação de julho de 2020 a julho de 2021, no qual obteve o melhor resultado de todos os tempos. O café canéfora (robusta e conilon), teve um novo recorde nas exportações nessa última safra de 2020/2021, na qual foram envolvidas 4,715 milhões de sacas exportadas, com sua representatividade de 10,3%. E por fim o café solúvel com mais de 3,936 milhões de sacas representando 8,6% e os produtos torrados e moídos com 30.704 mil sacas representando 0,1% de toda a produção de café no Brasil (CECAFE, 2021).

No gráfico 4 foi analisado o mercado de exportação em toneladas vendidas, do período pandêmico, vemos que em 2018/19 o mercado vendeu mais 40,6 milhões de toneladas, e no período safra 2019/20 o mercado deu uma alavancada mesmo com todos os problemas que as agroindústrias obtiveram um aumento de 12,3% exportando 45,6 milhões de toneladas, e no período safra de 2020/21 o mercado de exportação teve uma queda de 32,9% em relação ao ano safra anterior (GRAFICO 4).

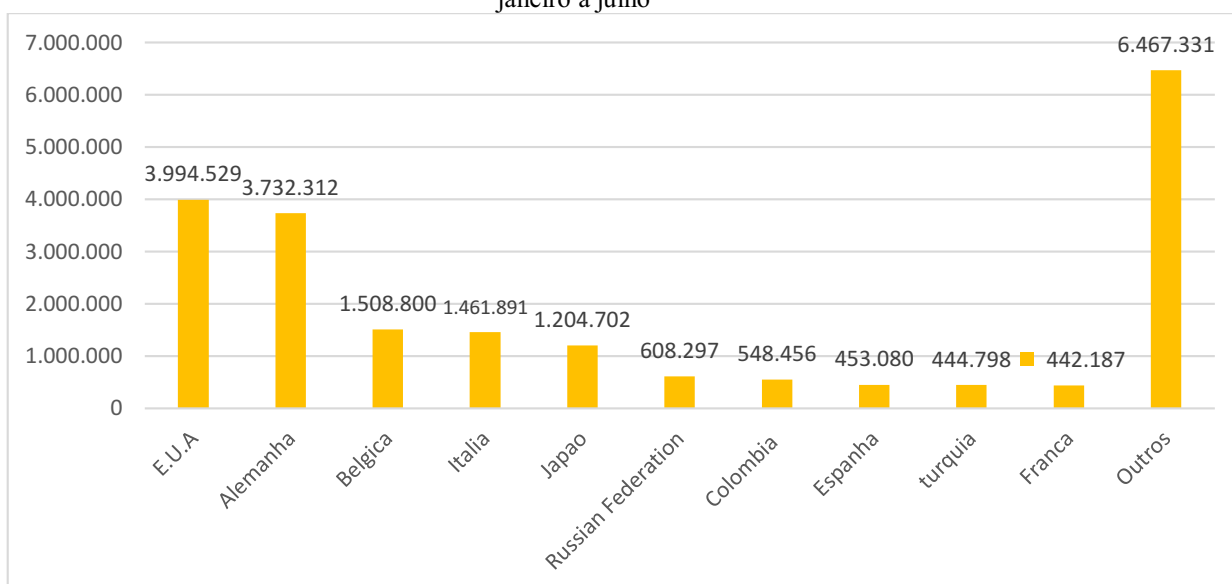
Gráfico 4 – Exportações – Tonelada de açúcar da safra de 2018/19 a 2020/21



Fonte: CECAFE (2021)

De acordo com CECAFE (2021), os principais países que o café brasileiro é exportados são: Estados Unidos que teve um aumento de 5,17% em relação ao ano de 2020, Alemanha teve um aumento de 9,05% em relação ao ano de 2020, Bélgica aumento de 4,74% em relação ao ano de 2020, Itália teve uma diminuição de (-15,02%) em relação a 2020, Japão teve um aumento de 22,06% em relação ao ano de 2020, Russian Federation teve uma diminuição de (-8,13%), Colômbia teve um aumento de 96,43% em relação ao ano de 2020, Espanha teve uma diminuição de (-8,40%) em relação ao ano de 2020, Turquia teve uma diminuição de (-28,14%) em relação ao ano de 2020, França teve um aumento de 14,46% em relação ao ano de 2020 e outros países teve um aumento de 4,24% em relação ao ano de 2020, apresentado no Gráfico 5.

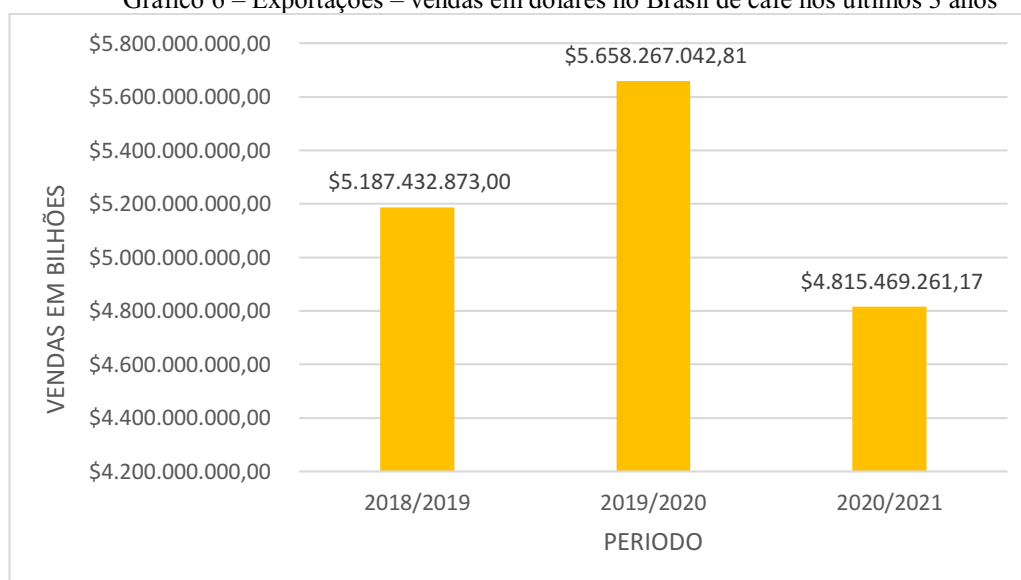
Gráfico 5 – Exportações – Principais países que exporta café do Brasil em 2021 (sacas de 60kg) janeiro a julho



Fonte: CECAFE (2021)

Segundo o Cecafé (2021), o Brasil é um dos maiores exportadores de café do mundo dos últimos anos, sempre movimentando bilhões de dólares anuais. O gráfico 6 mostrará os 3 últimos anos safra de café no Brasil. No ano safra de 2019/20 teve um aumento de 9,01% em relação ano safra anterior de 2018/19, já em 2020/21 teve uma queda de 17% em relação ano safra anterior (GRAFICO, 6).

Gráfico 6 – Exportações – vendas em dólares no Brasil de café nos últimos 3 anos



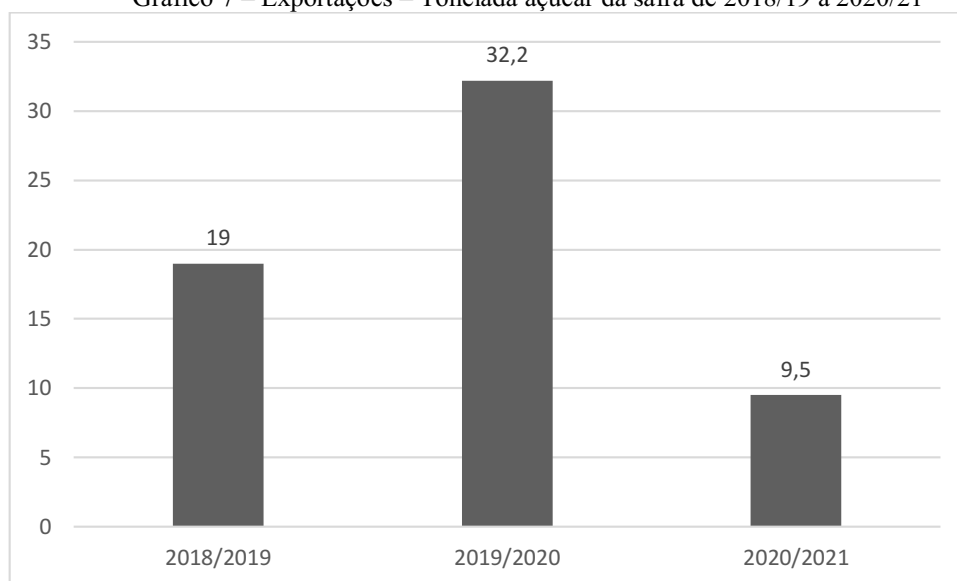
Fonte: CECAFE (2021)

5.3 Dados Estatísticos – Açúcar

Na safra de 2021/22, de acordo com o Gráfico 7, o Brasil exportou nos primeiros quatro meses 9,5 milhões de toneladas de açúcar, correspondendo a uma diminuição de (-6,1%) em comparação ao mesmo período do ciclo anterior. O pior quadro foi realizado em julho quando o Brasil exportou 2,4 milhões de toneladas de açúcar, no qual

representou uma queda de 9,8% em relação ao mês anterior e uma queda de 25% em relação a julho de 2020. Mesmo com quedas de vendas, ainda mantém a quantidade média exportada em igual período das últimas cinco safras. Correspondendo a 8,4 milhões de toneladas de açúcar, o Brasil, na safra de 2019/20 teve um recorde de exportação no qual somou 32,2 milhões de toneladas (CONAB, 2021).

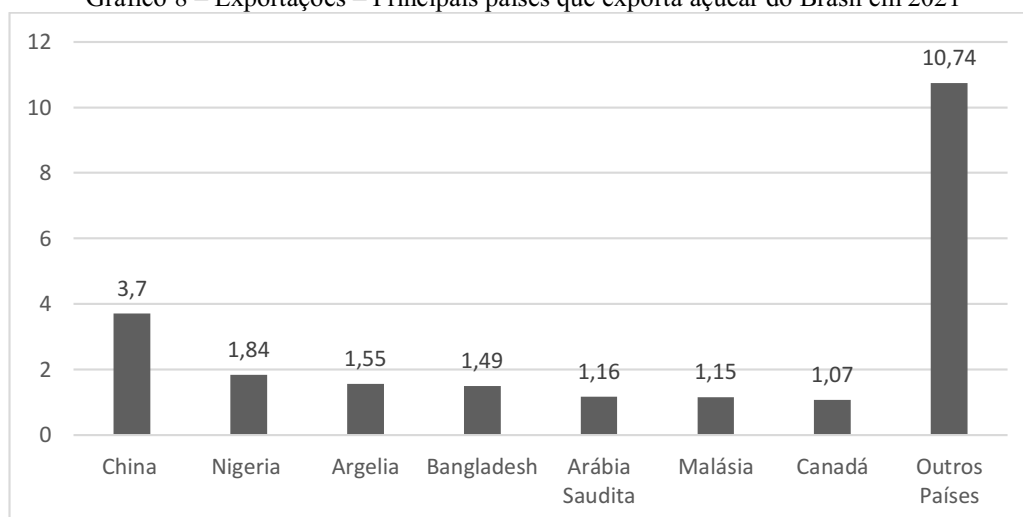
Gráfico 7 – Exportações – Tonelada açúcar da safra de 2018/19 a 2020/21



Fonte: CONAB (2021)

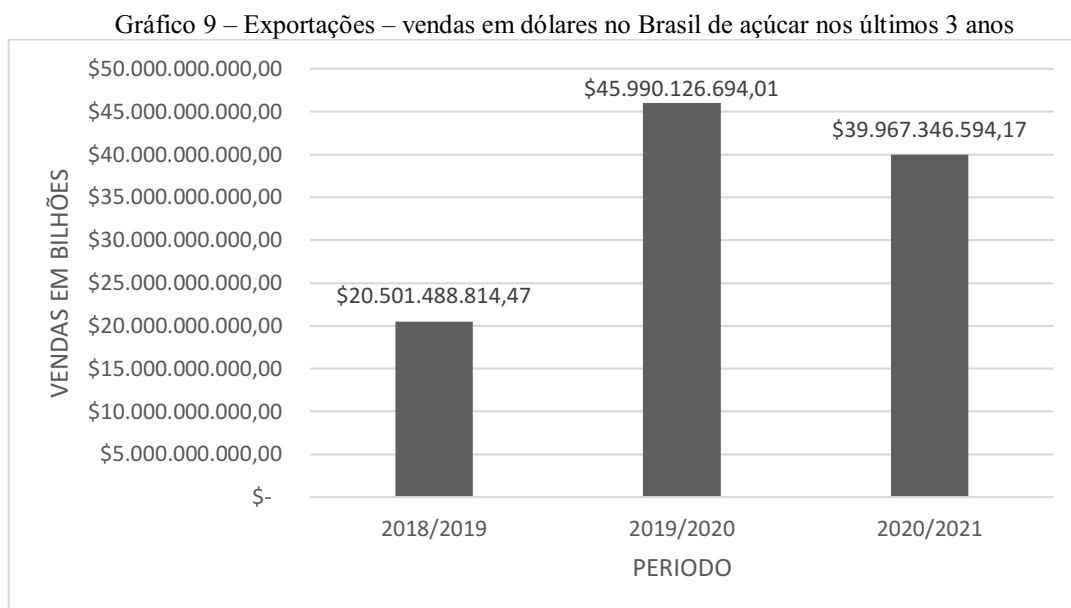
De acordo com a ÚNICA (2021), as exportações de açúcar mediante o início do estado pandêmico, (gráfico 8), foi analisados os principais destinos que são exportação das agroindústrias de açúcar, no período safra 2020/21 os principais importadores de açúcar foram China que recebeu 16,3% do total exportado, Nigéria vem em segundo lugar com 8,01%, em terceiro lugar Argélia com 6,8%, em quarto vem Bangladesh com 6,5%, em quinto Arábia Saudita com 5,1%, em sexto vem Malásia com 5%, em sétimo vem o Canadá com 4,7% e os demais países corresponde a 47,3%, apresentado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Exportações – Principais países que exporta açúcar do Brasil em 2021



Fonte: ÚNICA (2021)

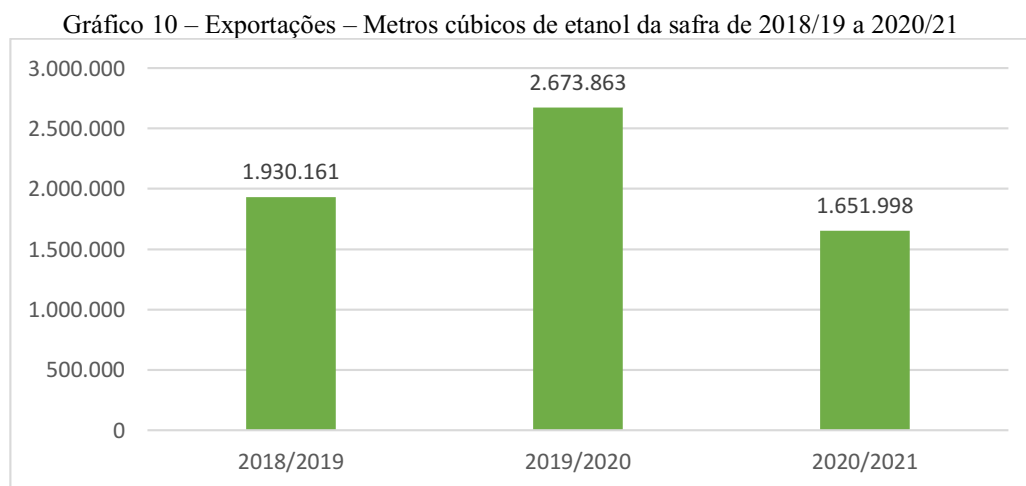
O gráfico 9 demonstra as vendas de açúcar durante os 3 últimos anos safra, no qual da para analisar que no período safra de 2019/20 teve um aumento de 124% em relação ao período safra de 2018/19, batendo recordes. Porém, em 2020/2021, com o período ainda aberto, até novembro de 2021, teve uma queda de 15% aproximadamente, em relação ao período anterior (GRÁFICO 9, 2021)



Fonte: ÚNICA (2021)

5.4 Dados Estatísticos – Etanol

No período safra 2019/20, de acordo com o Gráfico 7, o Brasil exportou 1.93 milhões de metros cúbicos de etanol anidro e hidratado, foi um dos melhores anos de todas as safras, no período safra 2020/21 teve um aumento de 38,5% em relação ao ano anterior, no qual foram exportados um total de 2,67 milhões de metros cúbicos de etanol, batendo recorde, porém no período safra de 2021/22 teve uma queda significativa de 38, 2% em relação ao ano anterior, no qual foram exportados um total de 1,65 milhões de metros cúbicos, apresentado no gráfico 10.

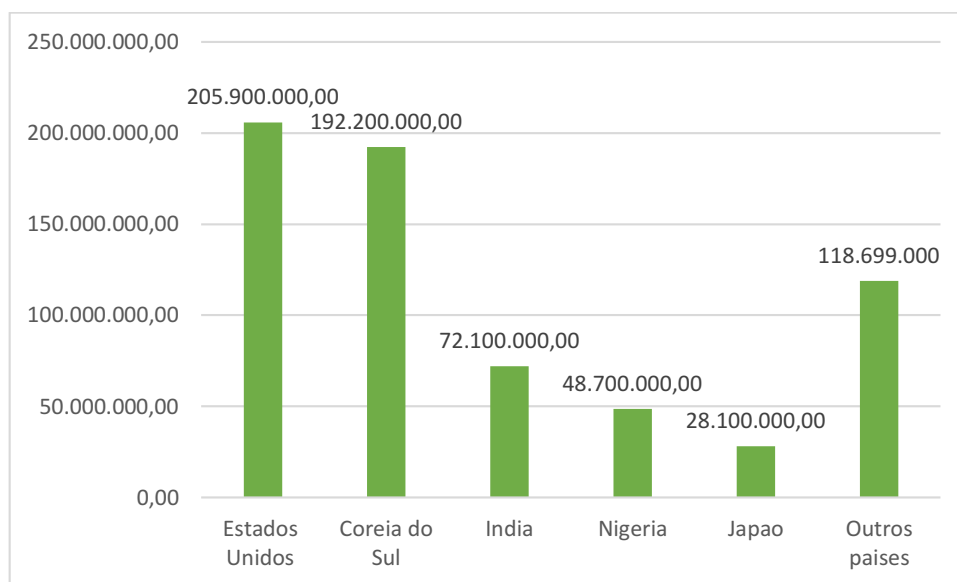


Fonte: ÚNICA (2021)

De abril a julho de 2021 o Brasil exportou 691,1 milhões de litros de etanol, correspondendo uma diminuição ao mesmo período do ano anterior igual a 16,9%. O açúcar mantém a mesma queda, pois, um dos fatores que corresponde a essas quedas é a adversidades climáticas que atinge as produções da matéria-prima diretamente nos campos. Trazendo limitações de vendas de etanol no mercado interno brasileiro, e prejudicando a disponibilidade para exportação.

A grande valorização do açúcar nos mercados domésticos e internacionais e uma grande influência na limitação de produção de etanol, na safra de 2021/22, causadas pelas vendas antecipadas em grandes volumes, realizadas por unidades produtoras no mercado futuro e que tem que cumprir seus contratos. Os Estados Unidos é o principal país importador de etanol nos primeiros quatro meses da safra de 2021/2022, no qual foram adquiridos 205,9 milhões de litros de etanol brasileiro, representando 28,9% do total exportado. Logo atrás vem a Coreia do Sul que realizou a compra de 192,2 milhões de litros, representando 27,8% do total exportado, a Índia realizou a compra de 72,1 milhões de litros, representando 10,4% do total exportado, Nigéria realizou a compra de 48,7 milhões de litros, representando 7,1% do total exportado, Japão realizou a compra de 28,1 milhões de litros, representando 4,1% do total exportando, outros países juntos somam mais de 21,7% do total de etanol exportado (CONAB, 2021), apresentado no Gráfico 11.

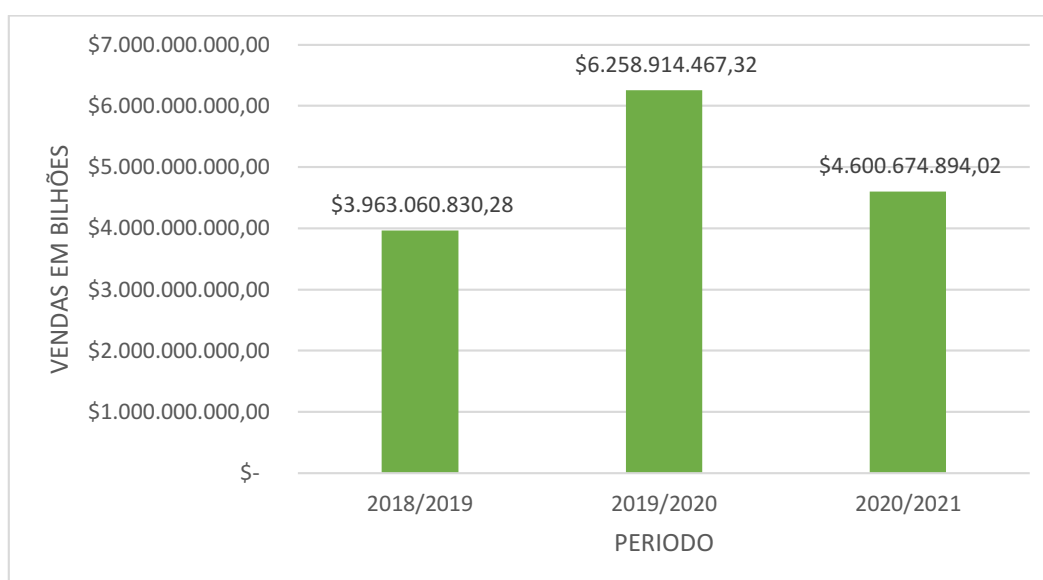
Gráfico 11 – Exportações – Principais países que exporta etanol em 2021



Fonte: CONAB (2021)

O gráfico 12, foram analisados os dados de vendas de etanol durante os 3 últimos anos safra, no qual dá para analisar que no período safra de 2019/20, mostra que teve um aumento de 56% em relação ao período safra de 2018/19. Porém, em 2020/2021, até novembro de 2021, teve uma queda de 36%, em relação ao período anterior (GRÁFICO 12, 2021).

Gráfico 12 – Exportações – vendas em dólares no Brasil de etanol nos últimos 3 anos



Fonte: ÚNICA (2021)

Oi

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todos os dados e gráficos analisados, em suma, é de muita importância que as agroindústrias voltem a caminhar, como era antes de todo o momento pandêmico, movimentando a economia e voltando a contratar mão de obra. Para que com isso a oferta de produtos produzidos pela agroindústria volte a ter seus momentos de glória.

A expectativa de exportação dos quatro setores das agroindústrias; laranja, café, cana-de-açúcar e etanol. Foram de que o mercado no início de tudo se manteve em aumento mediante todo o caos do momento pandêmico, entretanto houve várias perdas para agroindústrias nas quais causaram vários desempregos, por falta de demandas, mortes de seus empregados causando falta mão de obra e as ofertas teve diminuição. Porém, podem ver que do período safra de 2018/2019 teve altas produções e pouca demanda, causando altos estoques, que influenciaram o mercado durante o início da pandemia causada pela Covid-19, fazendo com que vários países comprassem produtos das agroindústrias no período safra de 2019/2020, fazendo com que vários setores das agroindústrias tivessem seus momentos de recordes de exportação, tudo isso com ajuda da covid-19.

Mas o Brasil sendo um dos maiores produtores desses quatro setores analisados nesse artigo, não ajudou muito na safra de 2020/21, pois, com os estoques de 2018/19 sendo exportados em 2019/20, e com a falta de produtos e mão de obra nas agroindústrias, fez com que muitas agroindústrias tivessem queda em 2020/21 nas exportações. Pois, não tinham produzido altas quantidades, para manter um estoque para a safra de 2020/21, com isso a queda era eminente, tendo uma alta demanda, entretanto sem oferta das agroindústrias.

Se a pandemia continuar, poderá ser cada vez mais constantes na próxima safra de 2021/22, pois em queda constante de produção, causara falta nas ofertas de produtos produzidos. O Brasil tem grande poder fundiário para a produção de produtos e fortes mercados para o agronegócio, mas o momento da pandemia causou impactos que dificilmente voltarão à produção como acontecia antes do pleno momento da pandemia.

7. REFERÊNCIAS

ADMINISTRADOR CAMPO E NEGÓCIOS. **Aumento dos custos preocupa indústria de torrefação e moagem**. Campoenegocios.com.br. Disponível em: <<https://campoenegocios.com.br/aumento-dos-custos-preocupa-industria-de-torrefacao-e-moagem/>>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

ANDRÉIA VITAL. **Produção de açúcar é 44,16% em relação ao ciclo 2019/2020**. Jornalcana.com.br. Disponível em: <<https://jornalcana.com.br/producao-de-acucar-e-4416-em-relacao-ao-ciclo-2019-2020/>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

BRASIL DEVE REGISTRAR 2ª MENOR PRODUÇÃO DE SUCO DE LARANJA EM SÉRIE HISTÓRICA. **Brasil deve registrar 2ª menor produção de suco de laranja em série histórica**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/25/brasil-deve-registrar-2a-menor-producao-de-suco-de-laranja-em-serie-historica.ghtml>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

Brasil bate recorde de exportações de café em 2020, com 44,5 mi de sacas. Revista Globo Rural. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Cafe/noticia/2021/01/brasil-bate-recorde-de-exportacoes-de-cafe-em-2020-com-445-mi-de-sacas.html>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2019.

CEPEA/HORTIFRUTI. **Citros/Cepea: Exportação de suco de laranja se recupera em 54% no primeiro mês da temporada**. Noticiasagricolas.com.br. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/laranja-citrus/295279-citros-cepea-exportacao-de-suco-de-laranja-se-recupera-em-54-no-primeiro-mes-da-temporada.html#.YZUbLFXMLIU>>. Acesso em: 11 Nov. 2021.

CITRUSBR. **Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos**. Mercado Externo. Disponível em: <<http://www.citrusbr.com/mercadoexterno/?me=01>>. Acesso em: 14 set. 2021.

CONAB. **Conab estima produção menor de cana-de-açúcar na safra 2021/22**.

Novacana.com. Disponível em: <<https://www.novacana.com/n/cana/safra/conab-estima-producao-menor-cana-de-acucar-safra-2021-22-180521>>. Acesso em: 09 Jun. 2021.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Comexstat.com. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DOS EUA CRESCE 0,4% EM AGOSTO, MAS DECEPCIONA. **Produção industrial dos EUA cresce 0,4% em agosto, mas decepciona**. G1. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/15/producao-industrial-dos-eua-cresce-04-em-agosto-mas-decepciona.ghtml>>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

FAGUNDES, M. B. B.; VIANA, C. C. O.; SAUER, L.; FIGUEIREDO, J. C. **As estratégias de internacionalização da indústria brasileira de papel e celulose sob a ótica do paradigma eclético: estudo de caso da empresa Suzano papel e celulose**. Revista Ibero-americana de estratégia - RIAE. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 205-233, 2021.

GARCIA L. M. **Exportar Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços**. São Paulo, 2016, Edições Aduaneiras Ltda.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior** – abrindo as primeiras páginas. 7.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2019.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ | YARA BRASIL. **Produção Mundial de Café | Yara Brasil**. Yara Brasil. Disponível em: <<https://www.yarabrasil.com.br/conteudo-agronomico/blog/producao-mundial-de-cafe/>>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 12. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2017.

REDAÇÃO. **Setor de produtos de limpeza cresce 5,9% no primeiro semestre**. Newtrade. Disponível em: <<https://newtrade.com.br/economia/setor-de-produtos-de-limpeza-cresce-59-no-primeiro-semester/>>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

UOL. **Agronegócio cresce, reduz tombo da economia e deve ser motor da recuperação**. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/14/agronegocio-bate-records-e-aumenta-seu-peso-na-economia-em-meio-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 07 Jun. 2021.

Definition of NBS. Disponível em:

<<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/nbs>>. Acesso em:

08 Jun. 2021

IMAGENET TECNOLOGIA. **PIB do Agronegócio Brasileiro - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalq/USP.** Disponível em:

<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em:

07 Jun. 2021.

IPEADATA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em:

08 Jun. 2021.

PERES, R.M; ZILLI, J.C. **Estratégias Em Negócios Internacionais: Fatores Determinantes Para o Sucesso De Uma Trading Company.** II Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior. Criciúma, 2018.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio.** 10. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

REDAÇÃO. **Setor de produtos de limpeza cresce 5,9% no primeiro semestre.**

Newtrade. Disponível em: <<https://newtrade.com.br/economia/setor-de-produtos-de-limpeza-cresce-59-no-primeiro-semester/>>. Acesso em: 08 Jun. 2021.

WERNECK, Paulo. **Comercio Exterior & Despacho Aduaneiro.** 5 ed. (ano 2015). Curitiba: Jorúa, 2021.